PROVA DE SUFICIÊNCIA EM LÍNGUA ITALIANA – 06-11-2015

FOLHA DE RESPOSTAS

(as respostas devem ser dadas em **Língua Portuguesa padrão**)
(é permitido o uso de dicionários IMPRESSOS)

1 – Perché il femminicidio viene ritenuto dall'avvocato e deputato Giulia Bongiorno un'emergenza che va combattuta? (vale 2,0)
Resposta esperada - aproximada
O feminicídio deve ser combatido de forma emergencial porque em menos de um ano centro e treze mulheres foram mortas na Itália, sendo que 73 foram mortas por seus parceiros.

2 – Perché il disegno legge che prevede una pena di 1 a 5 anni di galera per il matrimonio forzato forse sarà un problema in Italia? (vale 2,0)
Resposta esperada – aproximada
O matrimônio forçado é uma prática sociocultural de vários povos que, imigrados na Itália, pretendem continuar com suas tradições. A lei poderá gerar conflitos entre esses imigrantes e a sociedade italiana, que prevê punição para tal prática.

3 – Vero o Falso? (vale 2,0 – ognuna vale 0,5)

a) La maggioranza delle donne uccise in Italia, sono state uccise dal proprio partner. (**V**)
b) Il delitto d'onore prevedeva la possibilità di uccidere una donna per causa d'onore.(**V**)
c) La proposta di legge viene firmata da molti parlamentari. (**F**)
d) Giulia propone la pena di morte per chi uccide una donna. (**F**)

4 – Tradurre il brano **in neretto**. (vale 4,0) Resposta esperada

[...] Ma la proposta di legge di Giulia Bongiorno prevede anche un nuovo articolo, quello che sanziona il "matrimonio forzato", ed è la prima volta in Italia: rischia da 1 a 5 anni di galera chi costringe una donna con violenze e minacce a sposarsi. "Bisogna considerare l'immigrazione – spiega l'avvocato - , con nuovi tipi di popolazioni che nella loro cultura prevedono i matrimoni forzati, bé il nostro Paese deve saper affrontare il fenomeno". Ma la violenza si può prevenire. Lo sostiene Giulia Bongiorno che, con l'associazione "Doppia Difesa" creata insieme con Michele Hunziker, ne è testimone quotidiana: "Spesso le donne sono le prime a non voler denunciare per il bene e la pace della famiglia: ma io dico loro che questa pace non esiste più se c'è violenza, quindi non sottovalutare le prive avvisaglie di violenza, anche di quella psicologica, fatevi forza e denunciate".

Mas o anti-projeto de lei de Giulia Bongiorno prevê também um novo artigo, aquele que sanciona o "casamento forçado" e é a primeira vez na Itália: quem obriga uma mulher com violência e ameaças a se casar corre o risco de pegar de 1 a 5 anos de prisão. "É preciso considerar a imigração – explica a advogada -, com novos grupos sociais que nas suas culturas preveem os casamentos forçados; pois bem, o nosso Pais deve estar preparado para enfrentar tais tradições". Mas a violência pode ser prevenida. Garante Giulia Bongiorno que, com a associação "Dupla Defesa" criada juntamente com Michele Hunziker, é uma testemunha cotidiana: "Com freqüência as mulheres são as primeiras a não querer fazer a denúncia para o bem e a paz da família: mas eu afirmo que esta paz não existe mais se há violência, portanto, não subestimar as primeiras manifestações de violência, até mesmo aquela psicológica, devem tomar coragem e denunciar".